



□ PORTAL DA NOVA REVOLUÇÃO CULTURAL

Uma publicação eletrônica da EDITORA SUPERVIRTUAL LTDA.

Colaborando com a preservação do Patrimônio Intelectual da Humanidade.

WebSite: <http://www.supervirtual.com.br>

E-Mail: supervirtual@supervirtual.com.br

(reprodução permitida para fins não-comerciais)

A EDUCAÇÃO MILITAR

Os moços de hoje são, sem sombra de dúvida, bem diferentes dos de algumas décadas passadas.

O contraste se inicia pela família, continuando pelos conceitos morais, hábitos de vida, desenvolvimento tecnológico, a mídia, etc.

O estudante das décadas de 40, 50, 60 e 70, pobres, remediados ou ricos, em sua grande maioria possuía uma família coesa, com intensa convivência, de hábitos e conceitos morais sólidos. A união e o apoio mútuo selavam a vida familiar. **A EDUCAÇÃO** se apoiava no **LAR** e na **ESCOLA**, cada qual exercendo com responsabilidade e adequadamente seus deveres e funções.

O quadro não se repete com o jovem de hoje. Qualquer que seja sua condição social, ele não tem a segurança dos jovens de antanho.

Atualmente as condições de vida estão muito modificadas. Os encontros familiares são raros e fugazes, não havendo coesão nem intensidade na convivência. Os conceitos morais e hábitos de vida se tornaram muito elásticos, permissivos e por demais indulgentes. Nestas condições, o jovem fica solto, entregue às fantasias de sua mente inquieta, estimulada por toda sorte de divertimentos, atrações diversas e outras atividades nem sempre recomendáveis. Assim, ele rejeita e não se submete

ao pouco e escasso convívio familiar que lhe resta. Desta maneira chega ao novo habitat, — as **Escolas Preparatórias de Cadetes e a AMAN** — , onde a grande maioria dos jovens passa a ter seu novo **LAR VERDE - OLIVA**.

Por que **NOVO LAR** ? Sim, **NOVO LAR**, porque ainda que pareça incrível, o novo aluno encontrará na Organização de Ensino Militar um ambiente familiar com melhores condições de vida que em suas próprias casas.

Considerando que ele adentrará um mundo completamente diferente daquele em que vivia, imaginem o que passará por sua mente !

As contradições são evidentes. Sua escala de valores está rigorosamente virada de cabeça para baixo; hábitos e condutas que para eles não existiam, passam a ter importância fundamental: obediência a horários, cuidados com a higiene pessoal, com uniformes, com sua apresentação, com a obrigação de manter limpo e arrumado o ambiente em que vive, respeito aos companheiros, acatamento às diferentes normas que regem a nova vida, assunção de responsabilidades perante si mesmo, seus colegas e seus superiores hierárquicos. Esse agora é seu **NOVO MUNDO !**

Grande batalha se desenvolve no íntimo dos jovens alunos ou cadetes. Cabe ao comandante, instrutores e professores ajudá-los a **ABSORVER** os novos hábitos e condutas e a se **INCORPORAR** à nova hierarquia de valores, condutas e procedimentos.

Os moços são perspicazes e muito sensíveis. Eles sentem quando há alguém que se preocupa com eles e os fazem alvo de sua atenção!

A vida em regime de internato leva naturalmente à conquista de novas amizades, à participação no grupo, iniciando-se então a formação do espírito de corpo. O respeito e a amizade despertados pelos superiores, decorrentes de procedimentos justos e imparciais, **não nivelando por baixo** , **premiando os bons e punindo os maus**, calam profundamente no espírito dos jovens. Eles passam a crer em alguma coisa mais consistente, em algo que não conheceram em sua vida escolar pregressa e muitas vezes nem em suas próprias casas.

Os primeiros anos da iniciação do futuro oficial são PRIMORDIAIS ! Não obstante, com o decorrer do tempo, pelos diferentes estágios da formação, no prosseguimento do aprendizado acadêmico ou profissional, o caráter do futuro oficial estará sendo forjado, tendo a disciplina, a lealdade, a dedicação e a renúncia como algumas das qualidades que deverão merecer atenção especial.

Atrevo-me a dizer em que moldes estas qualidades devem ser entendidas:

A DISCIPLINA : é a virtude que ensina a obedecer às ordens. Ela traduz uma escala de valores onde subordinados e superiores hierárquicos são submetidos aos mesmos preceitos regulamentares.

SUPERIORES HIERÁRQUICOS : são aqueles que ordenam, por estarem acima na escala de postos, mas que também obedecem e, juntos, trabalhando, constróem e servem, no cumprimento do dever. Na parede da velha Escola Militar do Realengo, lia-se: “ Ides comandar, aprendei a obedecer”.

LEALDADE : é a sinceridade da alma amiga, que não esconde nos subterfúgios da mentira a traição aos ideais.

DEDICAÇÃO : é o afinco no cumprimento do dever, é o zelo na execução da tarefa, é o amor ao trabalho.

RENÚNCIA : é a abdicação de facilidades no cumprimento do dever. A RENUNCIA exige do soldado grande abnegação. Esse sacrifício leva ao heroísmo, desprendimento manifestado ao se colocar, decididamente, ao lado da satisfação do dever cumprido.

Quando o Comandante, o Chefe, o Instrutor, o Professor, conseguem fazer com que os conceitos enunciados sejam **devidamente assimilados, absorvidos e incorporados à mente e ao caráter** do jovem aluno, do cadete, ou do Aspirante-a-Oficial, terão atingido plenamente o grande objetivo: — a formação do verdadeiro **SOLDADO**, pois estarão formando **HOMENS**, que *porão a vontade, a lei e a razão como paradigma de sua conduta e assim conseguirão, pelo exemplo, cultivar a disciplina, a lealdade, a dedicação e a renúncia .*

Só então a Missão de Educar Estará Cumprida!...

.....

Ao reler essa última linha, lembrei-me das sábias palavras de Kipling, ao final de seu poema “ SE ”...

“... E só então será teu todo este vasto mundo, com tudo que ele encerra, e o que é mais , muito mais, um Homem, tu meu filho, um Homem tu serás ! ”

Gen. José Apolônio da F. R. Neto

